



ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-499-3
DOI 10.22533/at.ed.993202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 04 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 04 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DA LEITURA DE GIBIS	
Luandra Celita Ferreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9932026101	
CAPÍTULO 2	7
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL CELSO FERREIRA DA CUNHA	
Erica Bruna Chrisosthemos Teixeira	
Juliane Amorim de Souza	
Antonio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9932026102	
CAPÍTULO 3	16
O BRINCAR SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ, EM CANOA QUEBRADA/CE	
Helen Flávia de Lima	
Patrícia Marques da Silva	
Flaviane dos Santos Rocha	
Erisvânia Silva dos Anjos	
Assunção Oliveira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9932026103	
CAPÍTULO 4	33
SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E LÚDICA COM ALUNOS DO 1º ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	
Lindéia Alves Saraiva Pavioti	
DOI 10.22533/at.ed.9932026104	
CAPÍTULO 5	45
ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MANAUS-AMAZONAS	
Andrea Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado	
Joelma Monteiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9932026105	
CAPÍTULO 6	55
A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ESPANHOL	
Cristiane Montes de Novais	
Edson Gomes Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.9932026106	

CAPÍTULO 7	65
“ESCREVE AÍ” - REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Déborah Carneiro Saboya	
DOI 10.22533/at.ed.9932026107	
CAPÍTULO 8	76
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA REVISTA <i>NOVA ESCOLA</i> (1996 – 2006)	
Júlia Zago Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9932026108	
CAPÍTULO 9	88
<i>COACHING</i> REVERSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROEJA	
Roberto Valmorbida de Aguiar	
Ivete Scariot	
Roger Nunes Fagan	
Morgana Karin Pierozan	
DOI 10.22533/at.ed.9932026109	
CAPÍTULO 10	98
MERCADO DE INFORMÁTICA DE MANACAPURU/AM – UM BREVE HISTÓRICO	
Benjamim José Pereira Moraes Dias	
Fábio Teixeira Lima	
Gernei Góes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99320261010	
CAPÍTULO 11	110
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID À CARREIRA DOCENTE	
Flávia Nobre Pereira	
Vanessa Schwanz	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.99320261011	
CAPÍTULO 12	118
EDUCAÇÃO PÚBLICA – DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: APRESENTANDO A UNIOESTE AO COLÉGIO HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS	
Cristiane de Oliveira	
Gabriela Schilienwe	
Kamila Borges	
Nicole Inaê de Oliveira	
Liliam Faria Porto Borges	
DOI 10.22533/at.ed.99320261012	

CAPÍTULO 13.....	132
INFÂNCIA LÚDICA E TECNOLÓGICA: OU AS NOVAS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA	
Luiz Antonio Feliciano	
Maria Cristina Marcelino Bento	
Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.99320261013	
CAPÍTULO 14.....	144
EM BUSCA DA IDENTIDADE FAMILIAR	
Bruna Natália Picolli	
Andreia Eduarda Molosse	
Gisele Brandelero Bergamin	
Karina Maria Kuczmariski	
DOI 10.22533/at.ed.99320261014	
CAPÍTULO 15.....	150
USO DO SOFTWARE <i>SCRATCH</i> COMO APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	
Flaviana Lopes Cruz	
Francieslen Barbosa Viana	
Lucas Philipe Correa Tavares	
Sandro da Cruz Maruxo	
Genarde Macedo Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.99320261015	
CAPÍTULO 16.....	159
A GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE CIBERCULTURA	
Josiane Carolina Soares Ramos Procasko	
Lucia Maria Martins Giraffa	
DOI 10.22533/at.ed.99320261016	
CAPÍTULO 17.....	167
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DESCRITOS NOS CADERNOS DO ACERVO MARIA FRANCA PIRES	
Maria Sandra Batista da Silva	
Erisvânia de Souza Costa	
Ronailde de Souza e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99320261017	
CAPÍTULO 18.....	177
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES EM UMA IES EM BELÉM DO PARÁ	
Andréa Cristina Marques de Araújo	
Luis Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.99320261018	

CAPÍTULO 19.....	199
OS JOGOS PEDAGÓGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alessandra Degaspari	
Andréia Osti	
DOI 10.22533/at.ed.99320261019	
CAPÍTULO 20.....	210
EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATUANDO COMO EDUCADOR EM UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DE AUTOGESTÃO	
Rebeca Mello Chaves	
Gabriel Penna Kramer Lima	
DOI 10.22533/at.ed.99320261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	217
ÍNDICE REMISSIVO.....	218

CAPÍTULO 8

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA REVISTA NOVA ESCOLA (1996 – 2006)

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Júlia Zago Brito

Universidade de São Paulo

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/4001507381163814>

RESUMO: Este artigo é o resultado final da pesquisa de iniciação científica vinculada ao programa de bolsa de Iniciação Científica PIC/CNPq (vigência 2015/2016) cujo tema é “Avaliação das aprendizagens: um estudo das representações veiculadas na revista Nova Escola (1996 – 2006)”. Como sugerido pelo título, pretende-se aqui tratar do tema da avaliação das aprendizagens utilizando como base a revista *Nova Escola*. Tendo em vista a diversidade desse material, a pesquisa ganhou o recorte histórico de 1996 a 2006, concomitante à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que evidenciou mudanças em relação à construção do currículo, refletindo nas concepções acerca das avaliações da aprendizagem, as quais, por sua vez, estão sofrendo alterações e sendo alvo de debates e discussões ainda hoje. A análise dos artigos previamente selecionados contou com um referencial teórico diverso sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação das aprendizagens, Revista Nova Escola, Veiculação do tema.

LEARNING ASSESSMENT: A STUDY OF THE REPRESENTATIONS AIRED IN NOVA ESCOLA MAGAZINE (1996 - 2006)

ABSTRACT: This article is the final result of the scientific initiation research linked to the PIC / CNPq Scientific Initiation scholarship program (validity 2015/2016) whose theme is “Learning assessment: a study of the representations aired in Nova Escola magazine (1996 - 2006)”. As suggested by the title, the intention here is to deal with the theme of learning assessment using the basis of the *Nova Escola* magazine. In view of the diversity of this material, the research gained a historical profile within the period from 1996 to 2006, concomitant with the enactment of the Law of Directives and Bases of National Education (LDB), Law nº 9.394 / 96, which evidenced changes in the construction of the curriculum, affecting the conceptions about learning assessments, which are still undergoing changes and being the subject of debates and discussions today. The analysis of previously selected articles was based on a diverse theoretical framework within the theme.

KEYWORDS: Learning assessment, Nova Escola magazine, Propagation of the theme.

1 | INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa surgiu da necessidade de investigar a avaliação em um período histórico mais recente, tomando como fonte um periódico de grande circulação, a revista *Nova Escola*, publicação mensal da editora Abril. Conforme Philippe Perrenoud

(1999) esta temática está no centro do processo didático e do sistema de ensino.

Propõe-se aqui a investigação da avaliação das aprendizagens devido ao fato de, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, terem sido evidenciadas mudanças em relação à construção do currículo, refletindo nas concepções acerca do modo como a avaliação das aprendizagens é entendida e realizada, sendo, esta, alvo de debates e discussões ainda hoje.

Em decorrência da referida Lei, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que visam orientar o trabalho nas escolas considerando as disciplinas e os temas transversais a serem abordados pelas instituições de ensino, com o objetivo de atender aos interesses da comunidade escolar. Embora tenha havido uma mudança de paradigmas nesse período, quando se fala de sistema de avaliação, lembrando Philippe Perrenoud (1999, p.12), “a escola parece ainda muito próxima daquilo que os pais conheceram em sua época”, sendo grande a resistência às mudanças.

O objetivo principal desse projeto, no contexto destas mudanças, é analisar como em uma revista de ampla circulação, as representações acerca da avaliação das aprendizagens passaram a ser veiculadas por um período de dez anos após 1996, ano da promulgação da LDB, período que permite ampla análise e comparação de dados, verificando se as ideias veiculadas estão articuladas às leis nacionais.

Através da análise dos exemplares da revista e tendo como base um referencial teórico abrangente, pretende-se responder às seguintes questões: Como a revista faz referência à avaliação? Quais as imagens veiculadas ao tratar do tema? Essas se limitam a alunos realizando provas? Como as representações acerca da avaliação das aprendizagens são disseminadas na publicação?

No que se refere à metodologia de pesquisa, o projeto foi realizado primeiramente através da identificação de acervos, coleta e análise das cento e oito edições da revista *Nova Escola*, publicadas mensalmente entre janeiro de 1996 e dezembro de 2006, disponíveis na biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

O trabalho de pesquisa cuidou da localização e sistematização dos artigos que tratam da avaliação das aprendizagens mediante a criação de formas padronizadas de registro das informações, como fichamentos, que fazem parte de um banco de dados que permitiu ordenar todas as referências encontradas.

As atividades relativas à localização, ordenação e registro das informações complementam-se pelo recurso ao estudo teórico dos fundamentos da investigação no domínio educacional.

2 I A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Em uma sociedade ninguém fica indiferente ao julgamento de suas habilidades e competências. Esse processo é rotineiro ao ser humano e ocorre todo o tempo, sem programações ou registros formais.

A ideia da necessidade de julgamento de habilidades e competências, nunca foi estranha às tradições escolares, e vem ganhando tanta importância que talvez não seja exagero afirmar que muitas das atividades escolares são feitas de modo geral com uma preocupação excessiva em relação a futuras avaliações. (AZANHA, 2006)

Por outro lado, a quase unanimidade acerca da necessidade da avaliação dos aspectos da vida escolar e as diversas discussões acerca do tema não conseguiram ainda sanar dúvidas e hesitações e as divergências sobre o que e como avaliar.

O presente artigo focaliza a discussão na avaliação das aprendizagens, as que dizem respeito à avaliação que o professor faz de seus alunos dentro da sala de aula, o que não envolve as avaliações institucionais e externas.

Nessa perspectiva, não se trata de não avaliar. Conforme Ocimar (2007, p. 155) “é de suma importância, quando se quer lutar contra o fracasso escolar e as desigualdades, informar-se sobre os conhecimentos adquiridos dos alunos e sobre os efeitos das situações de aprendizagem que lhes foram propostas.” Essa informação faz-se fundamental para que o professor possa regular sua ação adaptando-as às dificuldades e facilidades de cada aluno.

O desafio faz-se então em buscar a superação de uma concepção de avaliação que se traduz na classificação dos alunos e no controle dos seus comportamentos, por meio de relações predominantemente punitivas, que se confunde com provas e atribuição de notas ou conceitos pelo professor, em direção a uma avaliação que tem como finalidade contribuir para o processo de apropriação e construção de conhecimento pelo aluno, em que se reconhecem, como sujeitos, todos os integrantes da organização escolar, constituindo-se em um processo abrangente contínuo, que integra o planejamento escolar em uma dimensão educativa.

Na atualidade, falar em avaliação da aprendizagem pedagógica é pensar em questões muito mais amplas, de ordem cultural, política e econômica e entender que não há apenas uma forma de se avaliar os alunos. Ainda de acordo com Perrenoud (1999, p. 56), existe a avaliação formativa que é uma regulação da ação pedagógica, a avaliação cumulativa ou certificativa que visa fazer um balanço dos conhecimentos, a avaliação prognóstica, que fundamenta uma orientação e a avaliação informativa destinada, por exemplo, aos pais e responsáveis pelo aluno. A aplicação desses diversos modelos de avaliação varia de acordo com a sua finalidade.

Como a avaliação das aprendizagens não pode ser vista separada de

influências históricas advindas do ambiente político-governamental, cabe aqui especificamente algumas informações sobre a Lei de Diretrizes e Bases, sendo essa um importante documento regulador de mudanças ocorridas no ensino no fim do século XX e início do XXI.

O ponto fundamental nessa nova Lei é o estabelecimento da autonomia das unidades escolares que possuem liberdade de propor uma organização própria de sua estrutura e de seu funcionamento, obedecendo algumas regras comuns. Essa autonomia se reveste de uma grande flexibilidade e possui como núcleo os projetos pedagógicos. Por meio deles, a escola pode adquirir progressivamente graus superiores de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira.

A partir da promulgação da Lei nº9394/96, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), visando orientar o trabalho nas escolas, e, assim como a LDB, eles também não têm o objetivo de conduzir rigidamente os processos de ensino e aprendizagem (SILVA, 2010), mas, por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores.

Em suma, a avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais é compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

Uma concepção desse tipo pressupõe considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado. Pressupõe também que a avaliação se aplique não apenas ao aluno, considerando as expectativas de aprendizagem, mas às condições oferecidas para que isso ocorra. Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido - se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender. (PCNs, p. 56)

É ainda colocada a necessidade de utilização de diferentes códigos como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos. Pode ocorrer de um aluno não dominar a escrita suficientemente para expor um raciocínio mais complexo, mas pode fazê-lo perfeitamente bem em uma situação de intercâmbio oral, como diálogos, entrevistas ou debates.

Portanto, a concepção de avaliação dos Parâmetros Curriculares Nacionais vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. Conforme o próprio documento, “a avaliação é considerada como elemento favorecedor da melhoria de qualidade da aprendizagem, deixando de funcionar como arma contra o aluno.” (PCNs, p.42) sendo parte integrante e instrumento de auto regulação para que os objetivos do processo de ensino e aprendizagem possam ser atingidos.

3 I A IMPRENSA PERIÓDICA E A REVISTA *NOVA ESCOLA*

3.1 A imprensa periódica como fonte de pesquisa

Chartier (1990) comenta em suas obras uma mudança de paradigmas no âmbito das pesquisas. Tomando como base as pesquisas de caráter histórico, o autor aponta que os objetos de pesquisa passaram dos grandes feitos históricos que ignoravam as memórias pessoais, para pesquisas que começam a olhar para o cotidiano dos cidadãos e tomar “coisas menores” como fonte de pesquisa, como é o caso de trabalhos com impressos e mobiliários escolares no caso da educação, e não mais somente estudos de grandes teóricos, reformas e modelos educacionais.

Essa referida mudança de paradigmas ocorreu em todo o mundo nos anos 1990 e é denominada Perspectiva da História Cultural. Versa sobre a importância de estudar objetos menos legítimos e populares e tem como principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída e pensada.

Exemplo de objeto de pesquisa que vem crescendo e ganhando espaço são os impressos, como o caso do periódico aqui analisado. O interesse pelo conhecimento e sistematização de informações acerca dos periódicos especializados em educação tem ocupado pesquisadores de vários países nos últimos tempos.

Conforme Catani (1997), os periódicos constituem uma das melhores ilustrações da diversidade do campo educativo, pois traduzem com riqueza seus debates, anseios e utopias. Na visão de Antônio Nóvoa (1992), a imprensa especializada em educação constitui o melhor meio para compreender a multiplicidade deste campo.

A diversidade dos colaboradores é um fator relevante no âmbito das publicações periódicas como espaço de afirmação de correntes de ação, de intelectuais, universitários, técnicos, políticos, pais, alunos, e acima de tudo, professores. Pode-se dizer que é nesse meio também que emergem vozes que têm dificuldade em se fazer ouvir em outros espaços sociais, tais como a academia ou o livro impresso.

3.2 Caracterização da revista *Nova Escola*

Inserida nesse contexto, foi tomada como fonte desta investigação a revista *Nova Escola*, publicação da Editora Abril. Apresenta artigos curtos, imagens, entrevistas e é destinada especialmente aos professores da educação infantil e ensino fundamental, visando também guiar a prática cotidiana de seu ofício.

A revista foi criada concomitantemente à instituição da Fundação Victor Civita (FVC), em 1985, e rapidamente constituiu-se em destacado instrumento de divulgação de experiências pedagógicas e temas educacionais no âmbito público e privado, sendo hoje a maior revista de educação no Brasil.

De acordo com a primeira edição e com informações encontradas no site, a revista *Nova Escola* veicula artigos que têm como interesse primordial atender a uma demanda crescente por informações e por atualização no trabalho escolar por parte do professorado. Como tal, a revista tem sido oferecida ao público leitor com preço acessível e, mais importante, tem buscado apoio nas experiências de profissionais de ponta.

O periódico foi impresso sem interrupções desde março de 1986 e até o ano de 1997 circulou em nove edições anuais. A partir de 1998 passaram a ser publicadas dez edições anuais, acoplando o mês de fevereiro.

A análise aqui proposta se inicia nas edições publicadas a partir do ano de 1996, e podem ser mais bem visualizadas na tabela abaixo.

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maió.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1996	-	-	91	92	93	94	-	95	96	97	98	99	9
1997	-	-	100	101	102	103	-	104	105	106	107	108	9
1998	-	109	110	111	112	113	-	114	115	116	117	118	10
1999	-	119	120	121	122	123	-	124	125	126	127	128	10
2000	-	129	130	131	132	133	-	134	135	136	137	138	10
2001	-	139	140	141	142	143	-	144	145	146	147	148	10
2002	-	149	150	151	152	153	-	154	155	156	157	158	10
2003	-	159	160	161	162	163	-	164	165	166	167	168	10
2004	-	169	170	171	172	173	-	174	175	176	177	178	10
2005	-	179	180	181	182	183	-	184	185	186	187	188	10
2006	-	189	190	191	192	193	-	194	195	196	197	198	10

Tabela 1 - Edições da revista por ano de publicação no período entre 1996 e 2006

Tabela elaborada pela autora

Percebe-se que desde o ano de 1996, início das análises aqui realizadas, o preço para aquisição do periódico nunca passou de R\$ 3,50, o que facilita o amplo

acesso e divulgação e condizendo com a informação divulgada pela própria revista de que é vendida a preço de custo.

A revista é subdividida em seções fixas, todas voltadas para professores, com linguagem fácil e temas relacionados à educação como projetos que deram certo em determinada realidade do país, sugestão de sites, vídeos, livros e jogos, ideias de projetos com materiais reutilizáveis, contos e sugestões de como utilizá-los em sala de aula e depoimentos de professores de todo o Brasil. Além dessas seções fixas, há outras criadas de acordo com assuntos pertinentes aos acontecimentos do momento.

Outro ponto que chama a atenção na revista é o grande número de propagandas, podendo-se dividi-las em quatro diferentes grupos: propagandas relacionadas à avaliação das aprendizagens, propagandas relacionadas ao dia a dia do ambiente escolar, propagandas que apenas permeiam o ambiente da escola, propagandas aparentemente avulsas ao ambiente escolar.

3.3 Caracterização da revista dentro do tema proposto

Antes de falar propriamente sobre os artigos que versam sobre a avaliação das aprendizagens, apresentam-se aqui artigos que se relacionam não diretamente ao tema, mas que são fundamentais para entender a visão da revista acerca dele.

Percebe-se claramente temas intrinsecamente ligados a discussões recorrentes no período histórico estudado, de forma que se relacionam tanto ao que é proposto na Lei de Diretrizes e Bases, quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No que se refere às novas concepções de currículo e maneiras de conduzir aulas, vê-se desde artigos informativos sobre as mudanças e necessidade de atualização por parte dos professores, até outros mais prescritivos e relatos de experiências já moldadas por essas novas concepções. É incentivado o trabalho com temas transversais e a interdisciplinaridade, ambos colocados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. É também colocada uma nova visão sobre o erro do aluno, assim como proposta por teóricos contemporâneos como Jussara Hoffmann.

4 | ANÁLISE DOS ARTIGOS VEICULADOS

Foi realizada a seleção de artigos buscando uma melhor visualização de itens como: os anos de maior publicação de artigos vinculados ao tema, as seções em que esses se encontram e as representações em geral que se têm da avaliação das aprendizagens na revista *Nova Escola*.

Em uma primeira seleção baseou-se em um exame minucioso de todas as edições da revista *Nova Escola* publicadas entre janeiro de 1996 e dezembro de

2006, selecionando artigos que contivessem as seguintes palavras chave: Avaliação, Exame, Prova, Teste, Nota, Sucesso e Fracasso Escolar.

Após leitura e análise desses artigos, em uma segunda e última seleção, chegou-se ao total de trinta e três artigos a partir dos quais foi feita a análise apresentada a seguir.

4.1 A natureza dos artigos

Ao focar as páginas da revista em busca da temática da avaliação foi possível ver a fragmentação das notícias e entrevistas e a variedade de temas sobre ambiente educacional, artigos voltados para políticas educacionais e políticas compensatórias, bem como o expressivo número de correspondências reportando interesses e necessidades dos leitores, legitimando sua importância e assegurando sua continuidade.

A revista possui um marcante caráter informativo e prescritivo na sua forma de redigir e transmitir seus objetivos. Esse caráter é fundamental para entender o objetivo desse periódico bem como o uso que se faz dele.

É possível fazer uma comparação significativa entre a revista em questão e os manuais didáticos muito utilizados pelos professores nos anos 1950, materiais esses que prescreviam detalhadamente as ações dos professores, guiando suas tarefas e até mesmo comportamentos dentro de sala de aula. Por sua vez, os artigos analisados dizem explicitamente ao professor como lidar com o aluno e como conduzir suas aulas. Exemplos desse caráter prescritivo podem ser vistos a seguir:



Imagem 1 – Edição nº 123, publicada em 1999, p. 21



Imagem 2 – Edição nº 91, publicada em 1996, p. 21

Como se pode ver, o tom imperativo é bastante presente nesses artigos, por

meio do qual é colocado ao professor até mesmo os materiais didáticos que deve utilizar para dar “uma boa aula”.

Partindo dessa observação é possível analisar a visão que a revista tem de seu leitor, sendo esse um mero executor de tarefas prontas. Nesse sentido, o professor não precisa preparar suas aulas, nem refletir sobre ela, uma vez que já estão prontas e lhe é bastante acessível, tanto em relação à aquisição física quando ao vocabulário.

É visto também nas publicações o que Chartier (1990) chama de vulgarização do trabalho científico, ou seja, a presença de sínteses e resumos muito superficiais que buscam mostrar ao leitor as ideias de algum teórico.

Normalmente os autores desses artigos escrevem com suas próprias palavras as ideias do teórico, buscando facilitar o entendimento por parte do leitor, processo esse que pode acabar mudando alguns sentidos e passar uma informação já imparcial sobre as ideias expostas.

Exemplo disso pode ser visto na imagem a seguir que ilustra um artigo no qual as ideias de teóricos importantes são resumidas e expostas em uma página cada, utilizando-se de um vocabulário bastante acessível.



Imagem 3 - Edição número 154, publicada em 2002, p.22/23

4.2 As representações acerca da avaliação das aprendizagens

Com base nas fichas de consulta feitas a partir da seleção de artigos relacionados ao tema da avaliação das aprendizagens, é possível perceber que os artigos relacionados ao tema aparecem em diversas seções.

Os artigos em questão variam de uma a três páginas, sendo que são maiores quando aparecem como reportagem de capa. Porém, em sua maioria os artigos são

bem sucintos, contendo apenas uma página, sempre acompanhadas de ilustrações.

Em relação à distribuição dos artigos ao longo do período estudado, pode-se observar a seguinte tabela:

Ano de publicação do periódico	Total de artigos sobre o tema
1996	4
1997	4
1998	4
1999	3
2000	4
2001	2
2002	3
2003	4
2004	3
2005	-
2006	2

Tabela 2 - Quantidade de artigos publicados acerca do tema dentro de cada ano

Tabela elaborada pela autora

De acordo com a tabela é possível perceber que há certa regularidade em relação à quantidade de artigos publicados anualmente relacionados à avaliação das aprendizagens, número que varia de dois a quatro.

Ao analisar o caráter desses artigos, cabe primeiramente colocar que estes são escritos por profissionais diversos entre jornalistas, médicos, empresários e psicólogos, informação imprescindível, pois nenhuma veiculação de informação está livre de julgamentos e posicionamentos por parte de quem a escreve.

A revista raramente cita autores no decorrer dos artigos. Dos trinta e três artigos selecionados, apenas cinco citam autores. Três deles citam Jussara Hoffmann, autora brasileira, e os outros dois citam Cipriano Luckesi e Phillippe Perrenoud, ambos autores contemporâneos que versam sobre um modelo de avaliação mais formativa.

Por fim, cabe mencionar que nenhum dos artigos aqui analisados foi escrito por pedagogos ou profissionais diretamente ligados ao dia-a-dia da escola.

4.3 As propostas de avaliação evidenciadas

Para uma melhor análise das propostas de avaliação evidenciadas na revista *Nova Escola* foi feita a classificação das reportagens em eixos estruturantes, tomando como base os parâmetros colocados por Philippe Perrenoud (1999, p. 56). A quantidade de artigos encontrados, bem como sua classificação, pode ser vista

na tabela a seguir:

Classificação	Quantidade de artigos
Avaliação Formativa	22
Avaliação Informativa	1
Avaliação Prognóstica	4
Avaliação Incitativa	0
Avaliação Certificativa/Tradicional/normativa	5
Avaliação Diagnóstica	3

Tabela 3 - Quantidade de artigos classificados em cada eixo estruturante

Tabela elaborada pela autora

Cabe salientar que alguns artigos foram classificados simultaneamente em duas categorias. Dessa maneira, percebe-se, desde as primeiras edições, que as propostas de avaliação veiculadas pela revista estão articuladas com as diretrizes da LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais, como já foi dito, defendem um modelo de avaliação formativa que ajude o aluno a aprender e o professor a ensinar. Enfatizando esse caráter, tem-se a veiculação de entrevistas e exaltação de autores como Luckesi (edição 191 publicada em 2006) e Perrenoud (edição 154 publicada em 2002), ambos defensores e estudiosos desse modelo de avaliação.

De qualquer forma, embora haja uma maior veiculação de ideais da avaliação formativa, é importante salientar que no decorrer de todo o período entre 1996 e 2006, concepções de avaliação se interpõem e coexistem na revista, como é possível perceber pela classificação acima.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a partir dessa pesquisa que a Revista *Nova Escola*, embora veicule na maioria de seus artigos ideias de avaliação formativa, não se desvinculou totalmente de outros ideais de avaliação mais tradicionais, constata-se esta que não deixa de ser um reflexo da realidade educacional do Brasil, na qual segundo Perrenoud (1999), coexistem, de certa forma pacificamente, a avaliação tradicional e a formativa.

Embora a revista tenha um forte caráter prescritivo e apresente artigos nos quais vulgariza o trabalho científico, não se pode ignorar que é uma fonte de informação e formação continuada para muitos professores. Dessa forma, é muito importante a atualização constante de seus conteúdos e a veiculação de temas debatidos por teóricos, como o caso da avaliação formativa no período estudado.

A mudança do processo avaliativo não é simples de se realizar, sendo preciso lutar contra a crença de que o importante é só o alcance do objetivo esperado no processo e não a utilização da aprendizagem em novas situações de vida.

A avaliação não pode mudar um sistema educacional que no restante permanece imóvel, sendo fundamental que haja a interligação entre os diferentes temas na realidade escolar. A melhoria do ensino, por sua vez, é sempre uma questão institucional e uma instituição social, como é a escola, é mais do que a simples reunião de professores, diretor e outros profissionais.

Assim, o ponto de partida para qualquer mudança é a discussão e constatação de que algo não é mais eficiente para os objetivos propostos, caso contrário, qualquer tomada de decisão torna-se em vão. (HOFFMANN, 2009).

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **Ciclos ou séries?: a democratização do ensino em questão.** Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

AZANHA, J.M.P. **A formação do professor e outros escritos.** São Paulo: Senac, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução.** Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CATANI, Denice et al. **Educação em Revista. A Imprensa Periódica e a História da Educação.** São Paulo: Escrituras, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações,** Lisboa: Difel, 1990.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre; Editora Mediação, 2009.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: **NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Editora Abril, 1996-2006.

SILVA, Katiene Nogueira da. **“A gestão do tempo e do espaço na escola”**, texto didático produzido para a disciplina “A gestão do tempo e do espaço na escola” do Curso Gestão da Escola para Diretores, Programa REDEFOR, SEE/USP, São Paulo: 2010/2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo Maria Franca Pires 167, 172, 175

Alfabetização 3, 16, 21, 33, 34, 35, 43, 44, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 217

Alfabetização científica 33, 34, 35, 44

Aprendizagem 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 28, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 59, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 150, 151, 157, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 215

Avaliação 4, 6, 7, 8, 11, 15, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 129, 131, 157, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 202

B

BNCC 55, 59, 61, 64

Brincadeiras 16, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 31, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 208

C

Criança 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 202, 205, 206

Cultura digital 103, 109, 159, 164, 165

D

Didática 18, 33, 41, 43, 44, 53, 115, 117, 129, 156, 157, 176, 198, 199, 212, 213

Discurso de elevador 88, 91, 92, 95

Docência 1, 7, 8, 110, 111, 125, 184, 210, 212, 217

E

Educação 2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 31, 32, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 138, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217

Educação infantil 16, 17, 18, 23, 31, 32, 44, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 81

Educação popular 210, 211, 215

Educação superior 118, 121, 130, 181, 189, 190, 198, 211, 216

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 9, 12, 16, 17, 20, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217

Ensino de espanhol 55, 61, 62

Ensino híbrido 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Ensino investigativo 33, 34, 35

Ensino médio 9, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 91, 101, 114, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 127, 130, 144, 145, 152, 158, 209, 213, 214

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 96, 103, 110, 111, 114, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 141, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 157, 160, 163, 164, 166, 174, 187, 203, 207

Estágio 23, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 99, 108, 118, 124

Estudo de caso 16, 177, 180, 209

Exclusão digital 98

Experiência 1, 2, 7, 8, 12, 14, 16, 19, 21, 22, 23, 33, 65, 67, 71, 88, 91, 94, 98, 111, 116, 130, 132, 135, 136, 138, 143, 155, 183, 184, 196, 208, 210, 211, 212, 214, 217

Extensão 14, 19, 24, 118, 121, 125, 127, 130, 137, 197, 210, 211, 215

F

Família 28, 68, 124, 144, 146, 149

Formação continuada 32, 50, 55, 60, 61, 64, 86, 104, 162, 165, 187, 188, 209

Formação de professores 8, 45, 46, 53, 54, 87, 175, 206, 208, 217

G

Gestão 79, 87, 96, 115, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 177, 210, 212, 215

H

História 1, 2, 3, 10, 21, 23, 28, 32, 57, 69, 70, 71, 80, 87, 94, 100, 114, 128, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 177, 185, 195, 196

História em quadrinhos 1, 2, 3

I

Identidade 3, 18, 62, 90, 144, 145, 146, 162, 164

Inclusão social 98

Infância 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 65, 68, 74, 75, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 146

Interdisciplinaridade 33, 43, 44, 82

Interpretação 1, 68, 180

J

Jogos lúdicos 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14

L

Linguagem 1, 2, 5, 6, 34, 35, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 82, 103, 116, 137, 138, 145, 158, 173, 193

Lúdico 7, 13, 15, 16, 33, 44, 141, 201, 205, 206, 207, 208

M

Manacapuru 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Matemática 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 53, 54, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 141, 145, 150, 153, 154, 173, 209, 217

Mercado de informática 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107

Metodologias ativas 88, 90, 94, 97

O

OBMEP 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 111, 114, 116

P

Pibid 1, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 110, 111, 115, 116, 125, 217

Prática 1, 4, 7, 8, 9, 12, 20, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 65, 66, 67, 79, 81, 87, 93, 96, 97, 100, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 121, 124, 129, 130, 132, 143, 153, 159, 160, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 185, 188, 192, 193, 194, 201, 202, 205, 208

Pré-escola 65, 66, 67, 70, 87

Processos avaliativos 167, 172, 175

R

Recordações 144, 146

Registros 16, 18, 33, 37, 38, 67, 78, 144, 145, 146, 148, 174, 175

Revista nova escola 76, 80, 86, 87, 149

S

Scratch 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Sociabilidade 132

Sociedade da informação 177, 180

Software educativo 150

T

Tecnologia 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 88, 91, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 195, 198, 209, 217

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020